



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CAMPUS II – IMPERATRIZ/MA CURSO DE MEDICINA

MARIANA CAIXETA SANT'ANA

**COMPORTAMENTO SEXUAL E USO DE MÉTODOS
CONTRACEPTIVOS POR UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO
PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DO MARANHÃO**

IMPERATRIZ
2018

MARIANA CAIXETA SANT'ANA

**COMPORTAMENTO SEXUAL E USO DE MÉTODOS
CONTRACEPTIVOS POR UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO
PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DO MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Medicina da
Universidade Federal do Maranhão, Campus
Imperatriz, como parte dos requisitos para a
obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof Me. Jaisane Santos
Melo

IMPERATRIZ
2018

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Sant'Ana, Mariana Caixeta.

COMPORTAMENTO SEXUAL E USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS
POR UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO
SUPERIOR NO ESTADO DO MARANHÃO / Mariana Caixeta Sant'Ana.
- 2018.

26 f.

Orientador(a): Jaisane Santos Melo Lobato.

Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão,
Imperatriz, 2018.

1. Comportamento sexual. 2. Estudantes. 3. Infecções
sexualmente transmissíveis. 4. Sexualidade. I. Lobato,
Jaisane Santos Melo. II. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE MEDICINA

Candidato: Mariana Caixeta Sant'Ana

Título do TCC:

Comportamento Sexual e Uso de Métodos Contraceptivos Por
Universitários de Uma Instituição Pública de Ensino Superior no Estado do Maranhão.

Orientador: Me. Jaisane Santos Melo Lobato

A Banca Julgadora de trabalho de Defesa do Trabalho de Conclusão de
Curso, em sessão pública realizada a/...../....., considerou

Aprovado

Reprovado

Examinador (a):

Assinatura:

.....

Nome:

Instituição:

Examinador (a):

Assinatura:

.....

Nome:

Instituição:

Presidente: Assinatura:

Nome:

Instituição:



FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: COMPORTAMENTO SEXUAL E USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS POR UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DO MARANHÃO			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 320			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: Jaisane Santos Melo Lobato			
6. CPF: 363.594.403-34	7. Endereço (Rua, n.º): CRISTO REI NOVA IMPERATRIZ Alameda Delaê Figueira, 120 IMPERATRIZ MARANHÃO 65907370		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: (99) 9977-6195	10. Outro Telefone:	11. Email: jaisanelobato@gmail.com
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: <u>21</u> / <u>05</u> / <u>2018</u>		Assinatura: <u>Jaisane S. M. Lobato</u>	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	13. CNPJ: 06.279.103/0001-19	14. Unidade/Órgão:	
15. Telefone: (98) 2109-1000	16. Outro Telefone:		
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: <u>Daniel Duarte Costa</u>	CPF: <u>924.099.113-15</u>		
Cargo/Função: <u>Diretor do CCSST/UFMA</u>	Prof. Dr. Daniel Duarte Costa Mat. SIAPPE 1663212 <u>Diretor do CCSST - Imperatriz</u>		
Data: <u>22</u> / <u>05</u> / <u>2018</u>	Assinatura		
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

1. Título do Projeto de Pesquisa

Comportamento sexual e uso de métodos contraceptivos por universitários de uma instituição pública de ensino superior no Estado do Maranhão.

2. Pesquisador Responsável

Nome completo Mariana Caixeta Sant`ana.

3. Colaboradores

Nome completo

4. Orientador

Nome completo Jaisane Santos Melo Lobato

5. Especificação da finalidade acadêmica da pesquisa

Monografia

Iniciação Científica

Outras (especificar)

Artigo Científico

6. Unidades e Instituições envolvidas (especificar)

UFMA/Imperatriz

Curso: Medicina

Outras

7. Investigação

Retrospectiva

Prospectiva

8. Materiais e Métodos (preencher mais de um se necessário)

Seres Humanos

Animais

Laboratorial

Consulta de Prontuários de pacientes

Entrevistas e questionários

Tecidos, órgãos, fluidos orgânicos.

Empresas

Outros (especificar)

9. Cronograma de execução da pesquisa

Início 21/05/2018

término 20/05/2019

10. Observações

Sem observações.

11. Parecer da Comissão de Ética e Bioética

A Comissão de Ética e Bioética, da Faculdade de Imperatriz (COEB), na sua reunião de 21/05/2018,
APROVOU os procedimentos constantes deste Protocolo.


.....
Presidente da Comissão

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, que compartilha em pensamento de todos os meus sorrisos e também de todas – ou ao menos as mais importantes – lágrimas, ainda que de emoção. Sem vocês, não haveria nunca vitória a ser comemorada.

Aos meus amigos e colegas, que mesmo de outras áreas, cursos e profissões, tentaram me auxiliar com a parte de estatística ou mesmo disponibilizaram seu tempo para responder ao questionário. João Neto, Renan, Bruna Maia, Nilson, Vinícius, prof. Jaisane, prof. Leonardo, Alexandre, Antônio e Paulla: muita gratidão a vocês, que me passaram o que sabiam e até tentaram aprender comigo para me auxiliar. É com muita gratidão que reconheço o esforço, a preocupação e a boa vontade de vocês.

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS

ISTs – Infecções Sexualmente Transmissíveis

ONU – Organização das Nações Unidas

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana

AIDS – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

HPV – Papiloma Vírus Humano

RESUMO

A sexualidade se desenvolve durante toda a vida, sendo inicialmente bastante influenciada pelos pais. Na adolescência, a sexualidade passa a ser finalmente realizada e a se estender para outras pessoas, sofrendo menor influência dos pais à medida que aumenta a influência dos amigos. Na juventude, são adquiridas maiores responsabilidades e maior liberdade, por vezes acompanhada de comportamento de risco ao vivenciar mais amplamente sua sexualidade. Também nesse momento, grande parte dos universitários ingressa no curso. Este estudo, transversal, descritivo e quantitativo, objetivou analisar o comportamento sexual dos universitários de dois cursos de áreas diferentes (Medicina e Comunicação Social) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz. Os dados foram obtidos através de 146 formulários completamente preenchidos que contemplaram aspectos sócio-demográficos e econômicos, epidemiológicos e de comportamento. Tal coleta de respostas ocorreu entre os meses de junho e de novembro de 2018. Os dados foram cadastrados em banco de dados no Microsoft Excel (2013) e analisados no software Epi Info (7.0), sendo aplicados o teste do qui-quadrado e o Teste exato de Fisher, além do Odds Ratio, Foi considerada significância de 5% ($p < 0,05$). O estudo teve aprovação da Comissão de Ética e Bioética da Faculdade de Imperatriz (COEB). Foi predominante a participação do curso de Medicina (82%). A idade média dos estudantes foi de 23,2 anos, com 42% da classe C, manifestação de fé predominantemente católica (53%) e 85% com orientação exclusivamente heterossexual. 77% dos estudantes afirmaram que seus conhecimentos sobre ISTs e métodos contraceptivos melhoraram após ingresso na universidade e apenas 9% utilizam fontes de informação não confiáveis sobre tais assuntos. 87% afirmaram que se preocupam com a possibilidade de contrair uma IST e 73% já fizeram algum teste de detecção de IST. 42% fazem uso de álcool frequentemente e 40% já se expuseram a alguma situação de risco sexual após utilizar álcool e/ou drogas ilícitas. Os estudantes de Medicina realizam mais testes de detecção de ISTs, há baixa incidência de ISTs e alta prevalência de comportamento de risco. Este estudo foi inédito na cidade e novas estratégias de saúde voltadas ao público jovem parecem se fazer necessárias.

Palavras-chave: comportamento sexual. Infecções sexualmente transmissíveis. estudantes . sexualidade

ABSTRACT

Sexuality develops throughout life, being initially quite influenced by parents. In adolescence, sexuality is finally realized and extended to other people, suffering less influence from parents as the influence of friends increases. In youth, greater responsibilities are acquired and greater freedom, sometimes accompanied by risk behavior when experiencing more broadly their sexuality. Also at this time, most of the university students enter the course. This transversal, descriptive and quantitative study aimed to analyze the sexual behavior of university students from two different courses (Medicine and Social Communication) of the Federal University of Maranhão (UFMA), Imperatriz. The data were obtained through 146 completed forms that included sociodemographic, economic, epidemiological and behavioral aspects. Such collection of responses occurred between the months of June and November 2018. The data were registered in a database in Excel Microsoft (2013) and analyzed in the Epi Info software (7.0). The chi-square test and the Fisher's exact test were applied in addition to the Odds Ratio. A significance of 5% ($p < 0.05$). The study was approved by the Ethics and Bioethics Commission of the Faculty of Imperatriz (COEB). The participation of the Medicine course was predominant (82%). The mean age of the students was 23.2 years, with 42% of class C, manifestation of predominantly Catholic faith (53%) and 85% with exclusively heterosexual orientation. 77% of students stated that their knowledge of STIs and contraceptive methods improved after university admission and only 9% used unreliable sources of information on such subjects. 87% stated that they worry about the possibility of contracting an STI and 73% have already done some STI detection. 42% use alcohol frequently and 40% have already been exposed to any sexual risk situation after using alcohol and / or illicit drugs. Medical students perform further testing for STIs, there is a low incidence of STIs and a high prevalence of risk behavior. This study was unpublished in the city and new health strategies aimed at young people seem to be necessary.

Keywords: sexual behavior. sexually transmitted diseases . students . sexuality

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	MÉTODOS	15
3	ASPECTOS ÉTICOS.....	17
4	RESULTADOS.....	18
5	DISCUSSÃO.....	21
6	CONCLUSÃO	27
	REFERÊNCIAS	28

INTRODUÇÃO

Em tempos de ampla erotização social, o início da atividade sexual pode ocorrer antes de se atingir plena conscientização sobre o peso de tal ação, sobre os riscos e cuidados a serem tomados⁽¹⁾, constituindo, dessa forma, um grupo vulnerável às ISTs⁽²⁾. Desde 1924, Freud já afirmava que a criança experimenta uma vida sexual desde o seu nascimento, sendo que o desenvolvimento sexual seria subdividido em fase oral, fase anal, fase fálica e fase genital, levando em consideração a zona erógena corporal explorada. Tais fases levam a uma organização da libido, ainda de acordo com o autor. A libido seria uma forma de energia afetiva que impulsiona o ser humano na sua busca por prazer. Fenômeno elucidado por Freud no que concerne à grande influência, direta ou indireta, que os pais exercem sobre o desenvolvimento do comportamento sexual dos filhos, durante todas as fases da vida dos filhos, é o Complexo de Édipo. Tal complexo coincide com o momento mais marcante da vida sexual infantil: o início da exploração e manipulação dos próprios órgãos genitais, fase fálica, por volta dos 5 anos de idade e é superado ainda na infância^(3,4).

Após uma fase de “latência”, a vida sexual reaparece durante a adolescência, com força bastante superior à da infância, mas ainda assim influenciada pelo que foi vivenciado nessa fase pregressa. É quando ocorre a iniciação da sexualidade junto de um parceiro⁽⁵⁾. Para a ONU, a adolescência compreende o período da vida que vai dos 15 aos 24 anos⁽⁶⁾, fase em que a maior parte das pessoas ingressa em um curso superior e fase em que se desenvolve a “identidade sexual”⁽⁷⁾.

A identidade sexual é composta pelo sexo biológico, pela identidade de gênero, pelos papéis sexuais-sociais e pela orientação sexual. Essa identidade é influenciada pela família, por fatores biológicos, pelo contexto social e pelas características biológicas e psicológicas⁽⁸⁾. Uma vez que o ambiente e as interações pessoais têm peso no comportamento sexual dos jovens, que passa a ser menos influenciado pelos pais nessa fase, o novo contexto social proporcionado pelo ambiente universitário pode modificar a forma como o jovem encara e lida com a sua sexualidade. Em estudo de caso realizado na cidade de Bragança, Pará, em 2016, sobre métodos de proteção contra Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e contra gravidez, dentre 257 universitários, detectou-se que 48,3% dos homens e 37,3% das mulheres não usaram método de proteção durante a sua primeira relação sexual. Além disso, o estudo em questão concluiu que o uso de tais métodos é influenciado por fatores comportamentais psicológicos, econômicos, sociais, convívio escolar e idade do

indivíduo, além do nível de conhecimento. Dos universitários questionados, 16,8% não fazem uso de método de proteção, expondo-os a um risco de gravidez indesejada e de contrair ISTs ⁽⁹⁾.

Em estudo realizado por Willian Barbosa Sales em uma Instituição de Ensino Superior do Brasil, apenas em cursos da área da saúde e publicado em 2016, foi observado comportamento de risco entre 52% dos universitários participantes. Sendo que dentre os comportamentos de risco destacados pelo estudo abrangeu: um grande número de parceiros sexuais; práticas sexuais com pessoas pouco conhecidas; realização do ato sexual sob efeitos de álcool/drogas, deixando de usar os preservativos e/ou métodos anticoncepcionais^(10,13). Constatou-se ainda no estudo que 19,29% das mulheres utilizaram preservativo durante todas as suas relações sexuais contra 3,9% dos homens. Dentre as mulheres, grupo anatomicamente mais favorável a contrair IST, 2,07% afirmou já ter contraído algum tipo de IST durante a sua vida. Quando questionados sobre ISTs, a AIDS foi a doença mais lembrada pelos universitários⁽¹⁰⁾.

De acordo com o Governo Federal, a epidemia HIV/AIDS tem aumentado entre os mais jovens, com idade entre 15 e 24 anos. Embora os jovens tenham conhecimentos mais do que suficientes a respeito da prevenção de ISTs, apenas 56.6% das pessoas desse intervalo etário usam preservativo com parceiros sexuais eventuais, sendo que a principal forma de transmissão do HIV é a sexual^(11,12).

O uso de métodos contraceptivos sem orientação profissional adequada é um importante comportamento de risco. Em estudo realizado no município de Tubarão, Santa Catarina, no ano de 2008, menos da metade das adolescentes participantes que fazem uso de método contraceptivo relataram ter recebido orientação de um médico ginecologista. Além disso, 46% dos estudantes já haviam feito uso de método contraceptivo de emergência em situação emergencial não especificada. Ainda no mesmo estudo, foi definido que, entre os adolescentes participantes, o método contraceptivo mais utilizado foi o preservativo masculino, que é eficiente para evitar IST, seguido da pílula anticoncepcional usada isoladamente e, em terceiro, a associação dos dois métodos ⁽¹³⁾.

O início das práticas sexuais geralmente ocorre na adolescência (tendendo a ocorrer cada vez mais cedo), época permeada por mudanças no estilo de vida, admissão na vida acadêmica, experimentação de maior liberdade, menor poder de

influência dos pais, recebimento de informações de fontes mais diversificadas (e nem sempre confiáveis) e conflitos de ordem biopsicossocial nos jovens, o que os deixa mais expostos às ISTs e gravidez não planejada ^(2,8,9). Embora o nível de escolaridade e a renda familiar possam ser relacionados a menor taxa de gravidez não planejada, início menos precoce da atividade sexual e menor incidência de ISTs, nem sempre os universitários adotam uma prática totalmente condizente com seu contexto social e nível de informação, expondo-se a riscos previamente conhecidos^(9,10,13). Tal exposição a riscos conhecidos estão, por vezes, relacionados ao uso de álcool e drogas.

Avaliar como se dá o comportamento sexual de universitários de uma instituição pública de ensino superior do estado do Maranhão, analisando a qualidade das informações que possuem e a quais riscos estão expostos, traçando sempre um comparativo entre área do curso, fatores econômicos e aspectos culturais, pode ser de grande utilidade para a saúde pública, especialmente políticas voltadas a este público. Os adolescentes e adultos jovens constituem um grupo em risco crescente para doenças sexualmente transmissíveis, inclusive a infecção pelo HIV. Tal vulnerabilidade dos jovens decorre, de acordo com os autores, de falhas e de inconsistências no uso de preservativos, junto de uma atividade sexual frequente e com diferentes parceiros⁽²⁾.

MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido na cidade de Imperatriz (MA), em uma instituição pública de ensino superior. A instituição possui oito cursos de nível superior, distribuídos nas áreas de ciências sociais, humanas, saúde e tecnologia. Foram selecionados dois cursos da instituição, sendo um curso da área de Ciências da Saúde (Medicina) e o outro curso da área de Ciências Humanas (Comunicação Social).

Tendo em vista que o planejamento amostral da pesquisa determina o dimensionamento numérico e também a técnica de amostragem (coleta/seleção) dos elementos de um estudo, e é fundamental na elaboração do projeto, seus problemas podem comprometer a análise final dos dados e interpretação dos resultados ^(15, 16, 17). Entende-se por população a totalidade de elementos que estão sob discussão e dos quais se deseja informação e se quer investigar uma ou mais características ⁽¹⁶⁾. Sendo assim, a população universo e a amostra desse estudo foram compostas por universitários de dois cursos de graduação de uma instituição pública no estado do Maranhão, sendo um deles da área da saúde e outro não. A escolha dos dois cursos foi feita por conveniência, apenas levando em consideração a área de conhecimento, visto que acadêmicos da área da saúde costumam apresentar maior nível de conhecimento em relação a métodos contraceptivos e de proteção contra ISTs do que cursos de outras áreas ^(9,20).

A amostra considerada foi calculada usando uma fórmula da amostra da população com base no total de estudantes ativos nos cursos de Medicina e de Comunicação Social do CCSST da UFMA, separando os dois cursos de forma aleatória. Até a data de junho de 2017, data de início do trabalho, o número total de acadêmicos de Medicina era de 267, de acordo com o portal discente do SIGAA. Já no curso de Comunicação Social, de acordo com dados do SIGAA, portal do coordenador, o número de alunos ativos era de 278.

A amostra do projeto em questão foi calculada utilizando a fórmula para populações finitas abaixo:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde: n = amostra

Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p = Probabilidade do fenômeno que se verifica

N = Tamanho da população

e^2 = Erro máximo permitido (7%)

Sendo assim, o tamanho da amostra calculada foi de 146. Foram incluídos os acadêmicos regularmente matriculados no curso de Medicina e de Comunicação Social na UFMA-CCSST e que após informados sobre estudo, concordaram em participar do mesmo. Foram excluídos todos os acadêmicos que apresentaram idade inferior a dezoito anos, a fim de evitar ter de pedir autorização dos pais ou responsáveis, bem como aqueles que não se enquadravam em nenhum dos dois cursos, ou os cursavam em outra universidade.

ASPECTOS ÉTICOS

Os dados foram coletados após a população do estudo ser informada e concordar em participar do estudo, confirmando o ato através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE (apêndice A). Os entrevistados foram abordados por questionário eletrônico (apêndice B), através do Google formulários, após pedidos nos grupos de redes sociais dos próprios. Ele era composto por questões objetivas e subjetivas contemplando informações sobre os aspectos sócio demográficos e econômicos, além dos aspectos epidemiológicos, de estilo de vida e de comportamento sexual. As informações foram colhidas de maneira anônima através de formulário não identificado nominalmente. Formulários preenchidos de maneira incompleta foram descartados. Tal método foi empregado com vistas a garantir uma maior confiabilidade, pois temas relacionados à sexualidade podem despertar pudor por parte do entrevistado^(2,9).

Todos os dados coletados foram registrados e armazenados em um banco de dados do Programa Microsoft Excel (2013) e analisados no software Epi Info versão 7.0, sendo aplicados os teste do qui-quadrado e Teste exato de Fisher, além do Odds Ratio, Para todos os testes estatísticos, foi considerado nível de significância de 5% ($p < 0,05$). O estudo teve aprovação da Comissão de Ética e Bioética da Faculdade de Imperatriz (COEB), dia 21/05/2018 sob o número 043-1/2018 de protocolo, pois a Pesquisa respeitou a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Dos 152 formulários enviados, 146 foram corretamente preenchidos e utilizados. Num primeiro momento, foi feita uma análise descritiva das variáveis em estudo, sendo os resultados das variáveis quantitativas do estudo, expressas por meio de médias, mediana e desvio-padrão, e as variáveis qualitativas por distribuição de frequências simples e percentuais.

RESULTADOS

Após análise dos 146 formulários preenchidos por completo pelos discentes que obedeciam aos critérios de entrevista, foi possível observar que: destes, 82% dos estudantes eram de Medicina e apenas 18% estudavam Comunicação Social. O número de estudantes do sexo masculino é discretamente maior (51%), a média de idade dos estudantes é de 23,2 anos (sendo a idade máxima de 42 anos). Mais estudantes do sexto, sétimo e oitavo períodos aceitaram participar do estudo, representando juntos 52% das respostas. Ainda não havia alunos de Medicina já cursando o décimo primeiro ou o décimo segundo períodos quando o estudo foi realizado, em função do curso ainda ser novo.

Quando questionados sobre a renda, o maior grupo, composto por 42% dos estudantes analisados, afirmou pertencer à classe C. Quanto à religião, 53% dos estudantes afirmaram professar exclusivamente o catolicismo, 20% não seguem nenhuma religião e nem frequentam nenhum tipo de templo ou igreja, 17% são exclusivamente protestantes/cristãos não católicos. Quando questionados sobre os fatores que mais influenciam/influenciaram seu comportamento sexual, dentre religião, família, amigos, colegas, parceiro(a), moral social e mídia, “parceiro(a)” foi o fator mais citado, num total de 78 vezes. Os amigos apareceram em segundo lugar, citados 60 vezes. A família influencia 59 entrevistados, a religião exerce influência em 45, o ambiente em 44, a moral social em 28, os colegas em 26, a mídia exerce influência no mesmo número de estudantes que as substâncias entorpecentes (25) e 24 afirmaram que nenhum destes fatores lhes servem como determinantes.

Dentre os universitários, 85% declararam ser exclusivamente heterossexuais, 8% de homossexuais e 7% adotavam orientação nos dois sentidos. 88% declararam já ter iniciado a vida sexual e apenas 83% disseram já ter perdido a virgindade. Quanto ao tipo de sexo que já haviam praticado, 37% responderam “oral, vaginal e anal”, 37% responderam apenas oral e vaginal, 10% responderam apenas oral e anal, 10% nunca praticaram nenhum, 4% apenas oral, menos de 1% respondeu apenas vaginal e igual porcentagem respondeu apenas anal. Quando questionados sobre como consideravam seu nível de atividade sexual, apenas 14% classificaram-na como inativa. 58% sentiram que sua liberdade sexual aumentou após a entrada na faculdade, 77% afirmaram que seus conhecimentos sobre ISTs e métodos contraceptivos melhoraram e apenas 9% usam como base fontes de informação não

confiáveis. Além disso, 42% relataram fazer uso de álcool frequentemente e 44% afirmaram já ter utilizado algum tipo de droga ilícita. 40% dos entrevistados já se expôs a alguma situação de risco sexual após utilizar álcool e/ou drogas ilícitas.

Na amostra, 87% afirmaram que se preocupam com a possibilidade de contrair uma IST, 73% já fizeram algum teste de detecção de IST e apenas 12% diminuíram seu cuidado após a entrada na faculdade. Porém, quando questionados sobre determinadas práticas sexuais que podem oferecer riscos à saúde (prática de sexo oral sem uso de preservativo, prática de penetração sem preservativo, mais de 2 parceiros sexuais em um ano, práticas sexuais sob uso de substâncias entorpecentes, uso exclusivo do método de coito interrompido a fim de evitar ISTs e gravidez, uso de tabelinha como único método contraceptivo, uso recorrente de contraceptivo de emergência e uso de preservativo apenas próximo à ejaculação), 86% dos universitários afirmaram já ter se exposto pelo menos uma delas. 10% afirmaram que já contraíram alguma IST e 38% já apresentaram algum tipo de sintoma inespecífico que pode ter sido decorrente de alguma IST (corrimento vaginal, corrimento uretral, ulcerações, odor fétido, dor/ ardência). 5% dos universitários responderam já ter ficado gestantes ou engravidado uma parceira sem planejamento, enquanto 3% já tiveram uma gravidez planejada.

O método contraceptivo mais utilizado é o preservativo, tendo sido escolhido como o principal por 52% da amostra, seguido por 23% que responderam pílula anticoncepcional oral, 12% que responderam abstinência, 5% que responderam coito interrompido, 3% injeção hormonal, 1% DIU e menos de 1% citou tabelinha, ser gay ou disse não usar nenhum método. 55% dos entrevistados não associa esse método com nenhum outro, ainda que mude de parceiro. Dentre os motivos que levam os entrevistados a escolherem qual método contraceptivo utilizarão, os motivos mais citados foram facilidade de utilização e alta segurança/eficácia, cada um sendo citado 72 vezes pelos candidatos. A facilidade de adaptação pessoal ao seu uso ocupou a terceira posição, sendo citada 39 vezes por eles, sendo seguida pelo preço acessível/gratuidade, citado 38 vezes, motivo de indicação profissional, 36 vezes e, por fim, a concordância com preceitos religiosos foi citada por 12 pessoas. 29% dos participantes classificaram seus conhecimentos sobre ISTs como excelente, 58% como suficiente, 12% como regular e menos de 1% como insuficiente. Já sobre as formas de preveni-las, 52% classificaram seus conhecimentos como suficiente, 41% como excelente, apenas 6% como regular e menos de 1% como insuficiente. Quando

perguntados sobre os métodos contraceptivos que não protegiam contra as ISTs, 22% erraram pelo menos um método e quando questionados sobre o funcionamento deles, 49% relataram ter algum tipo de dúvida sobre, no mínimo, um deles.

DISCUSSÃO

A investigação do comportamento sexual de universitários de uma instituição pública de ensino superior do estado do Maranhão procura entender o que motiva esses jovens a adotarem certas atitudes e identificar práticas que acarretem riscos à saúde física e emocional desses estudantes. Freud, considerado o “Pai da Psicanálise”, centrou seus estudos na vida sexual dos indivíduos como fonte de suas neuroses e transtornos psicológicos, afirmando inclusive que o ser humano começa a desenvolver sua vida sexual desde a infância, sofrendo grande influência inicial dos pais, que posteriormente perdem influência frente a outros grupos, meios e fatores sociais⁽⁴⁾. Corroborando as ideias de Freud, a “família” foi o terceiro fator de influência sobre o comportamento sexual mais citado entre o grupo pesquisado, sendo citado por 59 estudantes e ficando atrás da influência que o “parceiro(a)” exerce (citado 78 vezes) e atrás dos “amigos” (lembrados por 60 estudantes).

Sabendo-se que as pessoas passam por diferentes fases durante o processo de maturidade sexual, tanto física quanto emocional⁽³⁾, o presente estudo encontrou o valor de 23,2 anos como a média de idade dos universitários. Além disso, início precoce de prática sexual está relacionado a uma maior exposição a situações de risco relacionadas à sexualidade, então a idade da iniciação também foi questionada e analisada: 88% dos entrevistados já iniciaram a vida sexual, sendo que a média de idade encontrada foi de 16,83 anos de idade; 83% perderam a virgindade, fato ocorrido em média aos 17,34 anos. Tais médias foram superiores às médias encontradas em outros estudantes semelhantes^(1,2,7).

A renda familiar, por vezes relacionada à idade da perda da virgindade em estudos, numa proporção diretamente proporcional⁽³⁾, não teve valor de significância estatística entre o grupo analisado. Cabe salientar que a sexualidade não está limitada apenas à genitalidade ou à primeira relação sexual, é muito mais complexa e subjetiva^(1,19), então foram feitas perguntas que vão muito além do ato sexual em si ou de quando se deu seu início.

Outras perguntas que devem ser feitas nesse tipo de estudo fazem referência ao sexo e à orientação sexual, pois sexo e sexualidade são conceitos diferentes sob o ponto de vista da Psicologia e, enquanto o sexo tem determinantes biológicos, a sexualidade extrapola as noções de corpo e se faz presente na história das sociedades^(3,4). O sexo acaba por influenciar resultados de pesquisas visto que

pessoas do sexo masculino geralmente perdem a virgindade mais cedo, fato confirmado durante a pesquisa (média de 16,33 anos) e fazem mais sexo desprotegido^(1,9,14), associação não encontrada no presente estudo ($p = 0,078$).

Uma vez que o comportamento sexual de risco pode estar associado à falta de informação sobre formas de prevenção, pressupõe-se que estudantes de curso superior, de uma instituição pública de ensino, especialmente aqueles de cursos da área da saúde e aqueles que se encontram em períodos mais avançados, conheçam melhor as formas de prevenção de IST e de gravidez. No presente estudo, não houve diferença considerável de comportamento de risco entre alunos que ingressaram há mais tempo no curso de Medicina e aqueles com menos tempo de curso.

Um estudo realizado com cursos da área da saúde na UFPA demonstrou que a prevalência de universitários que se expõem a situações de risco é alta⁽⁹⁾, fato confirmado pela amostra (tabela 1), ainda que o curso não tenha demonstrado significância estatística, visto que 86% dos entrevistados responderam que já se expuseram a pelo menos uma situação de risco, dentre elas: prática de sexo oral sem uso de preservativo; prática de penetração sem preservativo; mais de 2 parceiros sexuais em um ano; práticas sexuais sob uso de substâncias entorpecentes (incluindo álcool); uso exclusivo do método de coito interrompido a fim de evitar ISTs e gravidez; uso de tabelinha como único método contraceptivo; uso recorrente de contraceptivo de emergência; uso de preservativo apenas próximo à ejaculação.

Além disso, os jovens compõem a parcela populacional que mais se expõe ao risco de contrair uma IST⁽¹⁹⁾. Por outro lado, foi encontrada significância estatística ($p=0,014$) no que se refere à maior realização de testes sorológicos dentre os estudantes de Medicina, utilizados para detecção de HIV, Sífilis ou Hepatites B e C (tabela 1), fato que pode ser explicado pelo maior acesso aos testes ou ao maior conhecimento destes estudantes em relação aos de Comunicação Social, visto que não houve diferença na preocupação em contrair uma IST com base no curso ($p=0,755$).

Certas práticas sexuais envolvem maior risco de contrair ISTs, sendo que o sexo anal desprotegido envolve o maior risco⁽¹³⁾, justificando-se assim a investigação das modalidades sexuais praticadas pelos universitários em suas vidas privadas e perguntando sobre orientação sexual, com base na Escala de Kinsey (tabela 1). Há estudos que demonstram que a prática mais recorrente é o sexo por via vaginal e que

o menos praticado é o sexo anal ⁽¹³⁾, fato também confirmado pelos estudantes da UFMA. Vale salientar que 48% dos entrevistados relataram já ter praticado sexo anal.

Tabela 1. Perfil da atividade sexual de universitários de Medicina e de Comunicação Social de uma universidade federal no estado do Maranhão

Variáveis	Geral		Medicina		Comunicação Social (Jornalismo)		p-valor	
	N	%	N	%	N	%		
Orientação sexual	Heterossexual	124	84,93	99	83,19	25	92,59	
	Homossexual	12	8,22	11	9,24	1	3,7	
	Bissexual	1	0,68	1	0,84	0	0	
	Heterossexual, eventualmente homossexual	3	2,05	2	1,68	1	3,7	
	Homossexual, eventualmente heterossexual	6	4,11	6	5	0	0	
Situação de risco	Já se expôs	125	85,62	105	88,24	20	74,07	0,071
	Nunca se expôs	21	14,38	14	11,76	7	25,93	
Teste rápido para IST	Já fez	106	72,60	92	77,31	14	51,85	0,014
	Nunca fez	40	27,40	27	22,68	13	48,15	

As decisões tomadas sob efeito de álcool e outras drogas podem levar a uma atitude irrefletida ou pouco refletida, gerando posterior sentimento de arrependimento. O uso dessas substâncias podem inclusive colocar a pessoa em um contexto sexual de risco (sexo desprotegido ou com pessoa estranha, por exemplo), associação encontrada (tabela 2). Estudo realizado nos Estados Unidos da América, no ano de 2005, mostrou que mais de 30% dos universitários perguntados sentiam certo grau de arrependimento no que se refere à sua “primeira vez” porque desconheciam a influência que o álcool estava exercendo no momento dessa iniciação sexual ⁽⁸⁾. Estudo realizado em 2016, pela UFPA ⁽¹⁸⁾, encontrou maior predominância entre o

sexo masculino de prática sexual realizada sob influência de substâncias psicoativas. Além disso, o consumo de substâncias psicoativas é maior entre os universitários do que entre a população em geral ⁽²⁰⁾.

Tabela 2. Associação entre consumo frequente de álcool e exposição a uma situação de risco sexual

Variáveis	Com exposição a situação de risco		Sem exposição a situação de risco		p-valor	Odds Ratio
	N	%	N	%		
Uso de álcool	37	25,34	24	16,44	0,03	3,5
Sem uso de álcool	21	14,38	64	43,83		

Outra situação que coloca em risco a saúde dos jovens é que eles nem sempre procuram fontes confiáveis para aprender sobre assuntos ligados à sexualidade, deixando-se inclusive levar pelos amigos, sendo que a desinformação é causa do aumento da incidência de ISTs em adolescentes⁽¹⁴⁾. Em estudo realizado em uma instituição privada do estado do Rio de Janeiro, os estudantes apresentaram conhecimento inferior ao esperado no que diz respeito às ISTs e nenhum participante da pesquisa obteve pontuação máxima⁽²⁰⁾. Dessa forma, foi interessante observar quais as principais fontes de informação/educação sexual utilizadas por esse grupo, bem como qual o grau de segurança que eles têm sobre o próprio conhecimento. Embora a maioria (94%) tenha declarado buscar fontes confiáveis de informação e menos de 1% tenha considerado “insuficiente” seu nível de esclarecimento sobre as ISTs e sobre as formas de preveni-las, 22% dos indivíduos errou quando perguntado sobre os métodos contraceptivos que também protegem contra ISTs e 49% declararam não entender bem o funcionamento de pelo menos um deles.

Provavelmente em vista de pertencer a uma geração que majoritariamente não presenciou a fase inicial das infecções pelo vírus HIV, quando os prognósticos eram bem piores do que os atuais⁽¹⁴⁾, os universitários subestimam os efeitos devastadores do vírus sobre a saúde humana, expondo-se a ele com menor preocupação do que a geração imediatamente anterior⁽¹¹⁾, tendo crescido o número de pessoas infectadas pelo vírus HIV na faixa etária de 15-24 anos de idade, sendo que a incidência é maior entre indivíduos do sexo masculino⁽¹⁹⁾. Além disso, há uma parcela significativa de portadores do vírus HIV que não utiliza preservativos em suas relações sexuais⁽¹⁸⁾. Embora os jovens reconheçam a eficácia do uso de preservativos para evitar ISTs e gravidez indesejada, muitos deixam de usá-los após certo tempo de relacionamento⁽²²⁾, mesmo se preocupando sobre o assunto. Se inicialmente a

transmissão do vírus HIV se dava majoritariamente através de relações sexuais homossexuais, atualmente a via de transmissão heterossexual é a mais importante característica da dinâmica desta epidemia, qualquer que seja a região geográfica brasileira. Em um prazo de dez anos (1988 – 1998), houve aumento importante desta forma de transmissão: a transmissão por via heterossexual saltou de 6,6% para 39,2%, indicando aumento no número de portadoras da infecção.

Interessante saber que o teste anti-HIV sofre certa resistência por parte de pacientes brasileiros atendidos pelo SUS, provavelmente por medo frente ao possível diagnóstico⁽²³⁾. Vale ressaltar que o grupo mais atingido desde o início da epidemia engloba pessoas de 20 a 39 anos⁽²¹⁾, faixa etária da maioria dos estudantes universitários. Há aproximadamente 36,7 milhões de portadores do vírus HIV atualmente no mundo todo e houve aumento no número de novos casos da infecção entre jovens adultos⁽²²⁾.

Quanto à prevalência das ISTs de modo geral, a estimativa é de que ocorram 448 milhões de novos casos a cada ano a nível mundial, sendo que aproximadamente 10 milhões deles seriam no Brasil, sendo que tais números podem estar inferiores aos reais, visto que muitos casos não são descobertos ou notificados. Em estudo realizado em Fortaleza, com pacientes da rede básica de atenção à saúde, a verruga genital foi a síndrome mais prevalente entre portadores de IST. Concluiu-se que as pessoas do estudo em questão diagnosticadas com DST eram majoritariamente pessoas jovens, com bom nível escolar e múltiplos parceiros sexuais. Embora as mulheres tenham apresentado mais síndromes genitais e tenham aceitado com mais frequência realizar os exames, de VDRL e anti-HIV, a infecção pelo HIV foi mais prevalente entre os homens⁽²³⁾, demonstrando o peso do sexo, da idade e da escolaridade na análise dos fatores associados à prevalência de ISTs.

Situação diferente foi percebida entre os acadêmicos da UFMA, pois $p=0,091$ quando analisado o sexo e a maior procura pelos testes; e $p=0,503$ quanto à prevalência de ISTs entre o sexo masculino, ou seja: não houve prevalência de infecções nos homens e as mulheres não fizeram mais testes. Cabe ressaltar que ISTs e vaginose bacterianas estão associadas a um aumento do risco de transmissão e infecção pelo vírus HIV⁽²⁴⁾, sendo que apenas 9,58% dos estudantes já foram diagnosticados com alguma IST, sendo que foram cinco casos de HPV, três casos de tricomoníase, três casos de clamídia, três casos de gonorreia e dois casos de herpes genital. Entretanto, 62,32% dos entrevistados relatou já ter apresentado

algum sintoma genital, ainda que acredite não ter sido causado por IST e nem tenha procurado atendimento médico para possível diagnóstico. A promiscuidade de um indivíduo é critério utilizado pelo SUS para recusar a doação de sangue, com vistas a evitar sangue potencialmente contaminado por ISTs. Pessoas com múltiplos parceiros têm maior chance de se expor e contrair alguma IST ^(1,20), sendo tal comportamento mais associado ao sexo masculino⁽²³⁾, sendo que a média de parceiros ao longo de toda a vida foi de 6,88 parceiros por estudante e em período mais curto e mais próximo à data da pesquisa (nos três meses anteriores, buscando um perfil quantitativo mais fidedigno), a média foi de 1,18 parceiros.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados anteriormente expostos, do primeiro estudo do gênero documentado na cidade de Imperatriz, é de suma importância ressaltar que, à semelhança de estudos anteriores realizados com grupo amostral parecido, de outros locais, os jovens universitários se expõem a situações risco potencial (de acordo com afirmações de 86% dos entrevistados). E, apesar de muitos estudantes demonstrarem-se confiantes quanto ao que conhecem sobre as IST's, e buscarem informações sobre tal temática em fontes majoritariamente seguras, ainda existem lacunas em seus saberes sobre métodos contraceptivos, assunto que pode ser abordado pela própria universidade, em alguns de seus inúmeros eventos científicos voltados à sua comunidade acadêmica, bem como pode ser abordado por programas locais de saúde básica. No caso do curso de Medicina, os professores e preceptores do próprio curso podem auxiliar seus alunos em tais questões fisiológicas, sociais e psicológicas tanto durante atividades práticas e teóricas, bem como auxiliar os alunos dos outros cursos através de simpósios, seminários ou eventos.

Como já era esperado, a família e os amigos exercem grande influência sobre o comportamento sexual dos universitários, ainda que, não se saiba por qual dos fatores, a média de idade de iniciação do grupo local aqui pesquisado possa ter sido influenciada, pois foi superior à encontrada em outros locais e estudos. Como também já era previsto, estudantes da área da saúde realizaram mais exames preventivos e diagnósticos do que o outro grupo analisado, provavelmente pela maior facilidade de acesso a tais ferramentas.

REFERÊNCIAS

- 1 – SANT'ANA, M. J. C. et al. Comportamento sexual entre jovens universitários. *Adolescência & Saúde*, v. 5, n. 2, p. 52–56, 2008.
- 2 - FAÇANHA, M. C. et al. Conhecimento sobre reprodução e sexo seguro de adolescentes de uma escola de ensino médio e knowledge of reproduction and safe sex among teenagers from a highschool in Fortaleza – Ceará. v. 16, n. 2, p. 5– 9, 2004.
- 3 – CAVALLI, M. R. UMA LEITURA PSICANALÍTICA DA ADOLESCÊNCIA: MUDANÇA E DEFINIÇÃO DOMINGUES, Mariana Rosa Cavalli. 2009.
- 4 – COSTA, E. R. ; OLIVEIRA, K. E. A SEXUALIDADE SEGUNDO A TEORIA PSICANALÍTICA FREUDIANA E O PAPEL DOS PAIS NESTE PROCESSO. *Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí UFG vol.2 n.11*. 2011.
- 5 - TEXTOS, S. B.; SAÚDE, B. DE. Um olhar sobre o jovem no Brasil. [s.l: s.n.].
- 6 - EISENSTEIN, A. E. Imprimir Adolescência : definições , conceitos e critérios © Copyright 2017. n. 5, p. 7–8, 2017.
- 7 - CRISTINA, V. et al. a Motivação Sexual Dos Adolescentes : Influência Dos Fatores Sociodemográficos Teenagers Sexual Motivation : Influence of Socio-Demographic Factors. v. 46, p. 197–210, 2014.
- 8 - PACHECO, N. DOS S. P. N. A sexualidade dos jovens estudantes universitários portugueses. 2012.
- 9 - CAMASSOLA, M. et al. 1 , 1 , 1 1 . n. 2002, 2003.
- 10 - SALES, W. B. et al. Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST / SIDA em universitários da saúde. p. 19–27, 2016.
- 11–BRASIL, Ministério da Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. *Aids no Brasil*. p. 2017, 2017.
- 12 - BRASIL, Ministério da Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST N. 2017-6-26. Seis doenças sexualmente transmissíveis em alta entre jovens brasileiros; saiba como evitá-las | Departamento de Vigilância, Prevenção e Contro.... p. 1–3, 2017.

- 13 - CUSTÓDIO, G. et al. Comportamento sexual e de risco para DST e gravidez em adolescentes. DST - Jornal brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis, v. 21, n. 2, p. 60–64, 2009.
- 14 - SCHUELTER-TREVISOL et al., DST - J bras Doenças Sex Transm 2009: 21(2): 60- 64
- 15 - ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 728 p.
- 16 - GUIMARÃES, Paulo Ricardo Bittencourt. Métodos quantitativos estatísticos. 1.ed. rev.. - Curitiba, PR : IESDE Brasil, 2012.
- 17 - MIOT, Hélio Amante. Tamanho da amostra em estudos clínicos e experimentais. J. Vasc Bras. Vol. 10, n° 4, 2011.
- 18 - PEREIRA, T. G. Psico Análise do comportamento sexual de risco à infecção pelo hiv em adultos da população em geral. v. 47, n. 4, p. 249–258, 2016.
- 19 - NASCIMENTO, S. et al. Sexual behavior among college students and care for sexual and reproductive health Comportamento sexual de jovens universitários e o cuidado com a saúde sexual e reprodutiva El comportamiento sexual de jóvenes universitarios y el cuidado de la salud sexual y ABSTRACT : v. 79, p. 259–269, 2018.
- 20 - ON-LINE, I. Escola Anna Nery Young university students and the knowledge about sexually transmitted infections a. p. 1–14, 2018.
- 21 - BRITO, A. M. DE; AYRES, E.; CASTILHO, D. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil : uma epidemia multifacetada AIDS and HIV infection in Brazil : a multifaceted epidemic. p. 1–22, 2018.
- 22 - CATES, W. Sexually Transmitted Diseases Among American Youth : Incidence and Prevalence Estimates , 2000. p. 6–10, 2000.
- 23 - ALIX, M. et al. Doenças sexualmente transmissíveis atendidas em unidade primária de saúde no Nordeste do Brasil Sexually transmitted diseases in primary health care. v. 23, n. 4, p. 347–353, 2010.
- 24 - FRANCIS, S. C. et al. Prevalence of sexually transmitted infections among young people in South Africa : A nested survey in a health and demographic surveillance site. v. 790, n. January 2017, p. 1–25, 2018.